

A edição mais completa
publicada até hoje



— (O GRANDE LIVRO) —
— DE —
SÃO CIPRIANO

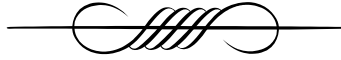
— OU —

· O Tesouro do Feiticeiro ·



 nascente

Índice



PRIMEIRA PARTE

Vida de S. Cipriano	17
Capítulo I: Instruções aos religiosos e religiosas que vão tratar duma moléstia. Regra que todo o religioso deve estudar para saber se as moléstias de que vai tratar são ou não obra de feitiçaria ou do Diabo	25
Capítulo II: Novas orações das horas abertas	28
Capítulo III: Arrependimento e virtudes de S. Cipriano	30
Capítulo IV: Sinais de haver malefícios nas criaturas. Oração que se lê ao enfermo para se saber se a moléstia é natural ou sobrenatural, e a qual os religiosos devem ter estudado bem no capítulo I e nas Instruções; sem isso não podem prestar bons serviços ao doente	33
Preceito ao Demónio ou demónios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo em que se esconjura	35
Oração ao Senhor, ou louvores por ter livrado o enfermo do poder de Satanás ou de seus aliados, a qual se deve rezar de joelhos e com devoção	47
Palavras santíssimas que o religioso deve dizer quando estiver a fechar a morada	48
Capítulo V: Sobre os fantasmas que aparecem nas encruzilhadas, ou almas do mundo espiritual, que por missão de Deus vêm a este mundo corporal buscar orações para serem purificadas dos erros que cometeram neste mundo contra Deus Nosso Senhor	50

Orações para pedir a Deus pelos bons espíritos que vêm a este mundo buscar orações para serem purificados do mal que cometeram neste mundo, e restituir alguma dívida ou roubo ..	52
Oração útil para curar todas as moléstias, ainda que sejam naturais, a qual deve ser lida com muito respeito em Jesus Cristo, com quem estamos falando	55
Capítulo VI: Exorcismo para expulsar o Diabo do corpo	60
Capítulo VII: Desencanto dos Tesouros	61
Oração e esconjuração para se desencantarem os tesouros	62
Lugares onde existem os encantos	69
Soma dos haveres do Porto de D. Gazua, rios e águas vertentes	76
Capítulo VIII: Novo sistema de deitar as cartas	84
Capítulo IX: Nova maneira de ler as sinas	90
Poderes ocultos. Cartomancia, orações e esconjuros	96
I: Como Deus permite que o Demónio atormente as criaturas	96
II: Nomes dos demónios que atormentam as criaturas, e porque Deus consente que eles as mortifiquem. Quantas castas há de demónios e de criaturas viciadas	97
III: Modo de preparar uma peneira para adivinhar, como fazia S. Cipriano depois de ser santo	98
IV: Para adivinhar com seis paus de alecrim	99
V: Modo de deitar as cartas tal e qual as deitava S. Cipriano .	100
VI: Responso que se deve dizer antes de deitar as cartas	105
VII: Primeira mágica. Poder oculto ou meio de obter o amor das mulheres	105
VIII: Segunda mágica. Poder oculto ou segredo da varinha de avelera	106

O TESOURO DO FEITICEIRO

IX: Terceira mágica. Os poderes ocultos ou o dinheiro encantado	107
X: Oração do Anjo Custódio	107
XI: Um episódio da vida de S. Cipriano	108
XII: Lúcifer e o Anjo Custódio	109
XIII: Oração para assistir aos enfermos na hora da morte	111
XIV: Grande requerimento que fez S. Cipriano para castigar Lúcifer, que sempre o tentava nas suas orações	114
XV: Como S. Cipriano começou a requerer o Demónio	116
XVI: Oração para pôr preceitos aos demónios	119
Oração do Justo Juiz	120
Novo Tratado de Cartomancia, no qual se pode aprender o modo de deitar as cartas sem recorrer a sonâmbulos ou a outros adivinhadores	122

SEGUNDA PARTE

Verdadeiro Tesouro da Mágica Preta e Branca, ou Segredos da Feitiçaria	131
A cruz de S. Bartolomeu e de S. Cipriano	131
I: Grande mágica das favas	132
II: Mágica do osso da cabeça do gato preto	133
III: Outra mágica do gato preto	134
IV: Outra mágica do gato preto para fazer mal	135
V: Outra mágica do gato preto e a maneira de gerar um diabinho com olhos de gato	136
VI: Maneira de obter um diabinho tomando pacto com o Demónio	138

VII – Feitiçaria que se faz com dois bonecos, tal e qual a fazia S. Cipriano, enquanto feiticeiro e mágico	139
VIII: Encantos e mágica da semente do feto e suas propriedades	140
IX: A mágica do trevo de quatro folhas, cortado na noite de S. João, ao dar a meia-noite	143
X: Mágica ou feitiçaria que se faz com dois bonecos, para fazer mal a qualquer criatura	145
XI: Mágica de um cão preto e suas propriedades	147
XII: Segunda mágica ou feitiçaria do cão preto	147
Mistérios da feitiçaria, extraídos de um manuscrito de mágica preta que se julga do tempo dos Mouros	155
XIII: Receita para obrigar o marido a ser fiel	155
XIV: Receita para obrigar as senhoras solteiras, e até mesmo as casadas, a dizerem tudo o que fizeram ou tencionam fazer.	156
XV: Receita para ser feliz nas coisas que se empreendem ...	157
XVI: Receita para fazer-se amar pelas mulheres	158
XVII: Receita para fazer-se amar pelos homens	158
XVIII: Verdadeira oração para enxotar o Demónio do corpo .	161
XIX: Oração que preserva do raio	162
XX: Mágica das uvas e suas propriedades	163
XXI: História de Cipriano e Elvira	166
XXII: Feitiçaria que se faz com um sapo para obrigar a amar contra vontade	173
XXIII: Feitiço do sapo com os olhos cosidos	174
XXIV: Palavras que se dizem ao sapo depois de ter os olhos cosidos	174

O TESOURO DO FEITICEIRO

XXV: Feitiçaria do sapo com a boca cosida a retrós preto, quando se quer que o feitiço faça mal e não bem	175
XXVI: Feitiçaria do sapo para fazer amar contra vontade a quem não quer, ou para fazer casamentos	176
XXVII: Receita para ganhar ao jogo	177
XXVIII: Talismã para fazer voltar cedo para a terra natal, rico e feliz	178
XXIX: Receita para converter o bom no mau feitiço	178
XXX: Receita para se fazer com que o homem não goze senão da sua mulher, da mulher com quem faz vida, ou vice-versa	179
XXXI: Receita para apressar casamentos	180
XXXII: História do anel maravilhoso	180
XXXIII: Modo de adivinhar por meio da mágica ou do magnetismo	181
XXXIV: Mágica do azevinho e suas virtudes ou força de encanto, cortado na noite de S. João Batista	182
XXXV: Mágica do vidro encantador	184
XXXVI: Mágica da agulha passada três vezes por um defunto..	185
XXXVII: Erva mágica e suas propriedades	187
XXXVIII: Mágica da pomba preta encantada	189
XXXIX: Os dias mais aziagos do ano, em que se não podem fazer feitiçarias que sejam para bem senão para mal	190
XL: Mágica do ovo, feita na noite de S. João Batista, em 24 de junho	191
XLI: Feitiçaria que se faz com cinco pregos, tirados de um caixão de defunto, isto é, quando já tenha saído da sepultura..	191
XLII: Receita para ligar namorados	192

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

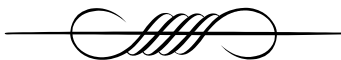
XLIII: Receita infalível para casar	193
XLIV: Modo de requerer às almas do Purgatório para as obrigar a fazer aquilo que se deseja	193
XLV: Cipriano e S. Gregório tiveram um encontro, no qual disputaram acerca da Santa Fé Católica, onde S. Gregório ficou vencedor e Cipriano vencido	194
XLVI: Feitiço que se faz com um morcego para fazer amar .	197
XLVII: Outra mágica do morcego	198
XLVIII: Feitiçaria que se pode fazer com as malvas colhidas num cemitério ou no adro de uma igreja	198
XLIX: Feitiço maravilhoso das batatas geladas postas ao relento	199
L: Remédio contra os marrecos	200
Arte de adivinhar as paixões e tendências das pessoas, pelo crânio e pela fisionomia	202
Cartomancia cruzada: maneira de deitar as cartas, até hoje ignorada e usada por S. Cipriano	210
Explicação dos sonhos e aparições noturnas	221
TERCEIRA PARTE	
Engrimações de S. Cipriano ou os Prodígios do Diabo ...	237
Tesouros da Galiza	263
Explicação importante	263
Triângulo para o desencanto dos tesouros	265
Relação dos tesouros e encantos	266

Espíritos diabólicos que infestam as casas com estrondos, e remédio para os evitar	284
I: Dos espíritos	284
II: Remédios contra os espíritos	288
Poderes ocultos do Ódio e do Amor	293
I: Feitiço do mocho para as mulheres cativarem os homens ..	293
II: Mágica do ouriço-cacheiro	294
III: Encantos da coruja preta	295
IV: Feitiço da raiz de salgueiro	296
V: Mágica da flor de laranjeira	297
VI: Mágica dos caroços do escalheiro	298
VII: Mágica dos coucilhos	299
VIII: Mágica do burro preto	300
IX: Receita para os homens se verem obrigados a casar com as amantes	300
X: Feitiço da arraia para ligar amores	301
XI: Mágica do trovisco arrancado por um cão preto	302
XII: Mágica do lagarto vivo, seco no forno	302
XIII: Mágica da palmilha do pé esquerdo	303
XIV: Mágica da cera de brandão	303
XV: Força mágica do pão de trigo	304
XVI: Feitiço do amor fiel	305
XVII: Remédio infalível para desligar amizades	305
Arte de adivinhar o futuro pela palma da mão	307

O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

XVIII: Encontro de S. Cipriano com uma feiticeira que estava fazendo erradamente o feitiço da pele da cobra grávida, e como a ensinou	310
XIX: Receita para as mulheres se livrarem dos homens quando estiverem aborrecidas de os aturar	313
XX: Modo de continuar a mágica precedente	314
XXI: Receita infalível para as mulheres não terem filhos	315
XXII: Outra receita para não haver filhos	317
XXIII: Maneira de operar desmanchos	317
XXIV: Feitiçaria do bolo doce para fazer mal	318
XXV: Receita para aquecer as mulheres frias	318
XXVI: O poder da cabeça de víbora para fazer o bem e o mal ..	319
XXVII: Mágica da coelha grávida pendurada no tecto	320
XXVIII: O anel mágico e portentoso	321
XXIX: Maneira de conhecer se a pessoa ausente é fiel	322
XXX: Modo engenhoso de saber quem são as pessoas que nos querem mal	322
Alquimia ou arte de fazer ouro	324
A Feiticeira de Évora ou História da Sempre Noiva (feitiçarias diabólicas de Lagarrona)	327
Nota comprovativa	335

ADVERTÊNCIA



São muitas as edições que se publicaram do *Livro de São Cipriano*, e todas elas, ao que parece, têm sido bem acolhidas pelo público.

Todas essas edições, porém, são divididas em DOIS VOLUMES, ou duas partes, e não está por conseguinte nenhuma delas completa.

A obra que damos a público, sob o título de *O Grande Livro de São Cipriano ou Tesouro do Feiticeiro*, consta de TRÊS VOLUMES, ou três partes distintas, a saber:

PRIMEIRO VOLUME

- Vida de S. Cipriano.
- Instruções aos religiosos.
- Orações para o meio-dia, Trindades e meia-noite.
- Maneira de desencantar tesouros e os lugares onde se encontram os mesmos.
- Explicação dos fantasmas e sombras.
- Arte de deitar as cartas.
- Maneira de ler as sinas.
- Poderes ocultos, etc.

SEGUNDO VOLUME

- A cruz de S. Bartolomeu e S. Cipriano.
- Verdadeiro tesouro da mágica preta e branca.
- Segredos da feitiçaria, para o bem e para o mal.
- Receitas para apressar casamentos, etc.

TERCEIRO VOLUME

- Enguerimanços de S. Cipriano, ou prodígios do Diabo, história verdadeira acontecida no reino da Galiza.
- Os tesouros da Galiza.
- Espíritos diabólicos que infestam as casas com estrondos, e remédios para os evitar.
- Buena dicha, arte de ler o futuro na palma das mãos.
- Alquimia ou arte de fazer ouro.
- Poderes ocultos do ódio e do amor.
- A feiticeira de Évora, ou história da sempre noiva, etc.

Prevenimos, pois, as pessoas que têm predileção por esta ordem de leituras que *O Grande Livro de São Cipriano* se compõe de tais volumes, e quem não possuir toda a edição não poderá conhecer a fundo o extraordinário poder daquele notável mágico.

Devemos o original do 3.º volume, que completa *O Grande Livro de São Cipriano*, ao seu coletor, o nosso prezado amigo de Barcelona, D. Gumerzindo Ruiz Castillejo y Moreno, proprietário da Biblioteca Académica Peninsular Catalã, que nos vendeu o direito exclusivo de o traduzir em português.

Nota do primeiro editor

PRIMEIRA PARTE



Vida de S. Cipriano.

Orações para o meio-dia, Trindades e meia-noite.

Maneira de desencantar tesouros.

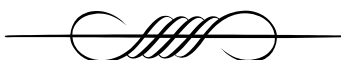
Explicações de fantasmas e sombras.

Arte de deitar as cartas.

Maneira de ler as sinas, etc.

VIDA DE S. CIPRIANO

Extraída do Flos Sanctorum
ou Vida de Todos os Santos



Cipriano (denominado o *Feiticeiro*, para distinguir-se do célebre Cipriano, bispo de Cartago) nasceu em Antioquia, situada entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais, idólatras, e providos de copiosas riquezas, vendo que a natureza o dotara dos talentos próprios para conciliar a estimação dos homens, destinaram-no para o serviço das falsas divindades, fazendo-o instruir em toda a ciência dos sacrifícios que se ofereciam aos ídolos, de modo que ninguém, como ele, tinha tão profundo conhecimento dos profanos mistérios do bárbaro gentilismo.

Na idade de trinta anos fez ele uma viagem ao país da Babilónia para aprender a astrologia judiciária e os mistérios mais recônditos dos supersticiosos caldeus. E sobre a grave culpa de empregar em tais estudos o tempo que lhe era concedido para conhecer e seguir a verdade, aumentou Cipriano a sua malícia e a sua iniquidade, quando se deu inteiramente ao estudo da mágica, para conseguir, por meio desta arte, um estreito comércio com os demónios, praticando ao mesmo tempo uma vida impura e absolutamente escandalosa.

E conquanto um verdadeiro cristão chamado Eusébio, que havia sido seu companheiro de estudos, lhe fizesse amiudadas vezes vigorosas censuras sobre a sua má vida,

procurando arrancá-lo do abismo profundo em que o via precipitado, não só desprezava Cipriano as suas exortações e censuras, mas também ainda se valia do infernal engenho para ridicularizar os sacrossantos mistérios e virtuosos professores da lei cristã, por ódio à qual chegou a unir-se com os bárbaros perseguidores, para obrigar os cristãos a renunciarem ao Evangelho e renegarem a Jesus Cristo.

Tinha chegado a este estado a vida de Cipriano, quando a infinita misericórdia de Deus se dignou iluminar e converter este infeliz vaso de contumélias e ignomínias em vaso de eleição e de honra, valendo-se e servindo-se da sua divina graça para obrar no coração de Cipriano este prodigioso milagre da sua onnipotência, do meio exterior que vamos historiar.

Vivia em Antioquia uma donzela de nome Justina, não menos rica do que bela, a quem seu pai Edeso e sua mãe Cledónia educaram com muito cuidado nas superstições do paganismo. Porém, Justina, dotada como era dum claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antioquia, abandonou as extravagâncias gentílicas e, abraçando a fé católica, conseguiu converter, dali a pouco, os seus próprios pais.

Constituída cristã, a ditosa virgem tornou-se ao mesmo tempo uma das mais perfeitas esposas de Jesus Cristo, consagrando-lhe a sua virgindade e procurando adquirir todos os meios de conservar esta delicada virtude, para cujo efeito observava cuidadosamente a modéstia, entregando-se às orações e ao retiro. Não obstante isto, vendo-a um pobre mancebo de nome Aglaide, lhe captou tanto os agrados que logo a pediu a seus pais para esposa, ao que eles anuíram; e só não pôde, por mais diligências que fez o tal pretendente, obter o consenso da mesma Justina.

Valeu-se então Aglaide das indústrias de Cipriano, o qual, com efeito, empregou todos os meios mais eficazes da sua diabólica arte para satisfazer ao enamorado amigo. Ofereceu aos demónios muitos e abomináveis sacrifícios, e eles lhes prometeram o desejado sucesso, investindo

logo a santa com terríveis tentações e horríveis fantasmas. Porém, ela, fortalecida pela graça de Deus, que tinha merecido com orações contínuas, rigorosas austeridades e, sobretudo, com o patrocínio da Santíssima Virgem (a quem ela chamava sua mãe amantíssima), ficou sempre vitoriosa.

Indignado Cipriano por não poder vencê-la, levantou-se contra o Demónio, que estava presente, e falou-lhe desta maneira: «Pérfido, já vejo a tua fraqueza, quando não podes vencer a uma delicada donzela, tu, que tanto te jactas do teu poder e de obrar prodigiosas maravilhas! Diz-me logo donde procede esta mudança, e com que armas se defende aquela virgem para deixar inúteis os teus esforços?»

Então o Demónio, obrigado por uma divina virtude, confessou-lhe a verdade, dizendo-lhe que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos Infernos, e que nenhum demónio podia obrar contra o sinal da Cruz com que Justina continuamente se armava. De maneira que por este mesmo sinal, logo que ele lhe aparecia para a tentar, era obrigado a fugir.

— Pois se isso é assim — replicou Cipriano — eu sou bem louco em me não dar ao serviço de um Senhor mais poderoso do que tu. E assim, se o sinal da Cruz em que morreu o Deus dos cristãos te faz fugir, não quero já servir-me dos teus prestígios, antes renuncio inteiramente a todos os teus sortilégios esperando da bondade do Deus de Justina que haja de me admitir por seu servo.

Irritado então o Demónio de perder aquele por meio do qual fizera tantas conquistas, apoderou-se do seu corpo. Porém (diz S. Gregório), foi logo obrigado a sair pela graça de Jesus Cristo, que estava senhor do seu coração. Teve, pois, Cipriano de suster vigorosos combates contra os inimigos da sua alma; mas o Deus de Justina, a quem ele sempre invocava, valeu-lhe com o seu auxílio, e fê-lo ficar vitorioso.

Concorreu também muito para este efeito o seu amigo Eusébio, a quem Cipriano procurou logo, e lhe disse com muitas lágrimas: «Meu grande amigo, chegou para mim o

ditoso tempo de reconhecer os meus erros e abomináveis desordens, e espero que o teu Deus, que já confesso ser o único e verdadeiro, me admitirá no grémio dos Seus ínfimos servos, para maior triunfo da Sua benigna misericórdia.»

Muito satisfeito Eusébio por tão prodigiosa mudança, abraçou afetuosamente o seu amigo, e deu-lhe muitos parabéns pela sua heroica resolução, animando-o a confiar sempre na infalível verdade do puríssimo Deus, que nunca desampara os que sinceramente O procuram. E assim fortificado, o venturoso Cipriano pôde resistir com valor a todas as tentações diabólicas.

Para este efeito fazia ele, sem cessar, o sinal da Cruz, e, tendo sempre nos lábios e no coração o sacrossanto nome de Jesus, não cessava de invocar a assistência da Santíssima Virgem. Vendo, pois, os demónios inteiramente frustrados todos os seus artifícios, aplicaram o seu esforço maior em o tentar de desesperação, propondo-lhe com viveza de espírito estes e outros tais discursos e reflexões:

«Que o Deus dos cristãos era sem dúvida o único Deus verdadeiro, mas que era um Deus de pureza, um Deus que punia com severidade extrema ainda os menores crimes, de que a maior prova eram eles mesmos, que por um só pecado de soberba foram condenados a uma pena extrema. Em cujo suposto, como haveria perdão para ele, que pelo número e gravidade das suas culpas tinha já um lugar preparado no mais profundo do Inferno. E que, portanto, não tendo misericórdia que esperar, cuidasse unicamente em se divertir, satisfazendo à rédea larga todas as paixões da sua vida.»

Na verdade, esta tentação veemente pôs em grande perigo a salvação de Cipriano. Mas o amigo Eusébio, a quem ele o referiu, animou-o e consolou-o, propondo-lhe com eficácia a benigna misericórdia com que Deus recebe e generosamente perdoa aos pecadores arrependidos, por maiores que sejam os seus pecados. Depois o mesmo Eusébio o conduziu à assembleia dos fiéis, onde se admitiam as pessoas que desejavam instruir-se em tão luminosos mistérios.

Afirma o próprio S. Cipriano, no livro da sua *Confissão*, que a vista do respeito e piedade de que estavam penetrados os fiéis, adorando ao verdadeiro Deus, o tocou vivamente no coração. Diz ele: «Eu vi cantar naquele coro os louvores de Deus e terminar cada verso dos Salmos com a palavra hebraica *Alleluia*; tudo com atenção tão respeitosa, e com tão suave harmonia, que me parecia estar entre os anjos ou entre os homens celestes.»

No fim da função, admiraram-se os assistentes de que um tal presbítero, como era Eusébio, introduzisse Cipriano naquele sagrado congresso. E o mesmo bispo, que estava presidindo, muito mais o estranhou, porque não julgava sincera a conversão de Cipriano. Porém, ele dissipou logo essas dúvidas, queimando na presença de todos os seus livros de mágica, e introduzindo-se no número dos catecúmenos, depois de haver distribuído todos os seus bens aos pobres.

Instruído, pois, Cipriano, e com suficiente disposição, o bispo batizou-o, e juntamente a Aglaide, apaixonado de Justina, que, arrependido da sua loucura, quis emendar a vida e seguir a fé verdadeira. Tocada Justina destes dois exemplos da divina misericórdia, cortou os seus cabelos em sinal do sacrifício que fazia a Deus da sua virgindade, e repartiu também pelos pobres todos os bens que possuía.

Cipriano, depois disto, fez maravilhosos progressos nos caminhos do Senhor; a sua vida ordinária foi um perene exercício na mais rigorosa penitência. Via-se muitas vezes na igreja, prostrado por terra, com a cabeça coberta de cinza, rogando a todos os fiéis que implorassem para ele a divina misericórdia. E para mais se humilhar e suprimir a sua antiga soberba, obteve, à força de muitos rogos, que se lhe desse o emprego de varredor da igreja.

Ele morava na companhia do presbítero Eusébio, a quem venerou sempre como a seu pai espiritual. E o Divino Senhor, que se digna ostentar os tesouros da Sua clemência sobre as almas humildes e sobre os grandes pecadores verdadeiramente convertidos, lhe concedeu a graça de obrar milagres. Isto, junto

à sua natural eloquência, concorreu muito para converter à fé um grande número de idólatras, servindo-se para isso do famoso escrito da sua *Confissão*, na qual, fazendo públicos os seus crimes e enormes excessos, animava a confiança, não só dos fiéis, mas dos maiores pecadores.

Entretanto, o nome de S. Cipriano, o seu zelo e as numerosas conquistas que fazia para o reino de Jesus Cristo não podiam ser ignoradas dos imperadores. Diocleciano, que então se achava em Nicomédia, informado das maravilhas que obrava S. Cipriano, e da perfeita santidade da virgem Justina, passou ordem para serem presos, o que logo executou o juiz Eutólmio, governador da Fenícia.

Conduzidos, pois, à presença deste juiz, responderam com tanta generosidade e confessaram com tanta eficácia a fé de Jesus Cristo, que pouco faltou para converterem o ímpio bárbaro. Mas, para que não se julgasse que ele favorecia os cristãos, mandou logo açoutar, com duras cordas, a Santa Justina, e despedaçar com pentes de ferro as carnes de S. Cipriano, tudo com tamanha crueldade que até aos mesmos pagãos causou horror!

Vendo então o tirano que nem promessas, nem ameaças, nem aquele rigoroso suplício, nada abatia a firme constância dos generosos mártires, mandou lançar a cada um numa grande caldeira cheia de pez, de banha e cera a ferver. Mas o prazer e satisfação que se admirava no rosto e nas palavras dos mártires davam bem a conhecer que nada padeciam com aquele tormento. E o caso é que até se percebia que o mesmo fogo que estava debaixo das caldeiras não tinha o mínimo calor.

O que visto por um sacerdote dos ídolos, grande feiticeiro, chamado Atanásio (que algum tempo fora discípulo do mesmo Cipriano), e julgando que todos aqueles prodígios procediam dos sortilégios do seu antigo mestre e, querendo ganhar nome e reputação maior entre o povo, invocou os demónios com as suas cerimónias mágicas e lançou-se deliberadamente na mesma caldeira donde Cipriano foi extraído. Porém, logo perdeu a vida e se lhe despegou a carne dos ossos.

Produziu este facto um novo resplendor às maravilhas do nosso santo, e esteve para haver naquela cidade um grande motim em seu favor. Intimidado, pois, o juiz tomou o partido de enviar os mártires a Diocleciano, que estava por esse tempo em Nicomédia, informando-o, por escrito, de tudo o que se havia passado. Lida que foi a carta do governador, mandou Diocleciano que, sem mais formalidades dos processos do costume, fossem degolados Cipriano e Justina; o que se executou no dia 26 de setembro nas margens do rio Galo, que passa pelo meio da referida cidade.

E chegando naquela ocasião um bom cristão chamado Teotisto a falar em segredo a S. Cipriano, foi Teotisto condenado logo a ser também degolado. Era este venturoso homem um marinheiro que, vindo das costas da Toscana, desembarcara próximo de Bitínia. Os seus companheiros, que eram todos cristãos, tendo notícia daquele sucesso, vieram de noite apreender os corpos dos três mártires e conduziram-nos a Roma, onde estiveram ocultos em casa de uma pia senhora, até que, no tempo de Constantino, o Magno, foram trasladados para a Basílica de S. João de Latrão.

REFLEXÕES DOUTRINAIS

O grande padre da Igreja, S. Gregório Nazianzeno, elogiando numa das suas melhores orações os dois santos mártires, Cipriano e Justina, convida não só as virgens, senão também as casadas, a que imitem aquela santa no glorioso esforço que observou nos seus combates. Diz o santo doutor: «Vendo ela furiosamente acometido o candor da sua pureza, pelos impulsos dos homens lascivos e sugestões dos demónios impuros, recorreu às armas da oração e mortificação, macerando o corpo com jejuns, e invocando com fervor e humildade o auxílio do seu celeste Esposo, e o poderoso patrocínio da Santíssima Virgem.»

Valham-se, pois, das mesmas armas, quando se virem tentadas pelo poder das trevas. E o Senhor certamente as defenderá, para que não só não fiquem vencidas, senão ainda com maior mérito e com a prometida coroa a quem se porte com valor na batalha. E, por fim, conclui o santo doutor propondo a conversão admirável de S. Cipriano, extraído do profundo abismo da iniquidade, para que anime e sirva de conforto aos pecadores (por mais oprimidos que se vejam de inumeráveis e enormes culpas), para confiarem sempre na divina misericórdia, que excede infinitamente a todos os pecados dos homens e pode, por virtude da sua graça, abrandar os corações mais duros; e, reduzindo-os logo ao exercício de uma sincera penitência, elevá-los depois a um eminentíssimo grau de eterna glória.



CAPÍTULO I

Instruções aos religiosos e religiosas que vão tratar duma moléstia. Regra que todo o religioso deve estudar para saber se as moléstias de que vai tratar são ou não obra de feitiçaria ou do Diabo.



Não devemos facilmente crer que todas as moléstias são feitiços ou arte do Demónio, pois estamos a ver, a cada passo, pessoas que padecem moléstias naturais; mas, quando a doença se prolonga e não tem cura, atribuem-na a feitiços, quando é o contrário.

Costumam ir a casa de certas mulheres e certos homens, que pouco sabem conhecer o que é natural ou sobrenatural, que começam a fazer esconjurações e às vezes a amaldiçoarem espíritos que em nada são culpados. Essas impostoras e impostores ficam sendo amaldiçoados por Deus, como diz S. Cipriano na sua obra, cap. XVI.

Rogo, pois, de todo o meu coração, aos religiosos que estudem com atenção estas instruções, para não se exporem à maldição do Criador, isto porque havemos de notar que tudo quanto fizermos é em nome de Jesus Cristo, e por esse motivo não O devemos ofender, mas sim invocar o Seu Santo Nome, para que nos assista à hora em que estivermos a orar pelo enfermo, para não sermos enganados se a moléstia é ou não obra de feitiço ou dos espíritos infernais. No fim destas instruções, citarei uma oração em latim, para ser lida junto ao enfermo por três vezes, porque se for feitiço ou espíritos benignos ou malignos eles falarão, declarando que estão dentro

da criatura, pois logo ela principia a afligir-se convulsamente. Dado este caso, tende a certeza de que a moléstia é sobrenatural e não natural, e, portanto, logo deveis dizer:

«Eu te rogo, espírito, em nome de Deus Todo Poderoso, que me declares porque é que andas a molestar este corpo (aqui pronuncia-se o nome do enfermo), pois eu te conjuro para que me digas o que pretendes do mundo corporal. Aqui está o protetor que vai rogar ao Senhor por ti, para que sejas purificado no reino da Glória.»

No fim desta invocação, o religioso logo compreende se o espírito anda no mundo à procura de caridade, porque logo que lhe digam «vou rogar por ti», o doente sossega e fica tranquilo. Se assim acontecer, devem todos pôr-se de joelhos, e dizer em coro a seguinte oração:

ORAÇÃO PELOS BONS ESPÍRITOS PARA OS LEVAR A DEUS E DEIXAREM A CRIATURA

Quando se diz ao espírito: «Tu sossega, que eu oro a Deus por ti», aflige-se a pessoa ainda mais e isto denota que o espírito que tem dentro é mau.

Faça-se, então, a esconjuração de S. Cipriano.

Mas, meu bom leitor, rogo-te, em nome de Deus, que não trates de nenhuma moléstia sem que primeiro tenhas estudado bem estas regras. É preciso notar que cada uma das orações que contém este livro tem a sua aplicação, e a que serve para uma coisa não serve para outra. São cinco as orações que se encontram neste bom livro:

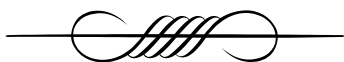
- 1.^a Para rogar a Deus pelos espíritos bons.
- 2.^a Para esconjurar os espíritos maus.
- 3.^a Para curar moléstias, mesmo naturais, sem que sejam obra de feitiço ou diabrura.
- 4.^a Para esconjurar os encantos ou tesouros encantados.

5.^a Para se fechar uma morada num corpo aberto, para que os espíritos não tornem a entrar naquele corpo.

São estas as principais orações, mas, além disto, este livro encerra muitíssimas coisas curiosas, com que o leitor certamente se recreará.

CAPÍTULO II

Novas orações das horas abertas



PARA O MEIO-DIA

Ó Virgem dos Céus sagrados,
Mãe do nosso Redentor,
Que, entre as mulheres, tens a palma,
Traze alegria à minha alma,
Que geme cheia de dor,
E vem depor nos meus lábios
Palavras de puro amor;
Em nome de Deus dos mundos,
E também do Filho amado,
Onde existe o sumo bem,
Seja para sempre louvado
Nesta hora bendita. *Amém.*

PARA AS TRINDADES

Que a Santíssima Trindade
Sempre acompanhe a meus passos,
E me estenda amigos braços
Nas horas de infelicidade.
Que me ajude o Padre Eterno,
E me abençoe Jesus.
Que o espírito me dê luz
Contra as tentações do Inferno.
Que eu passe toda a existência
A praticar sempre o bem,
E a Trindade Sacratíssima
Me guie na terra. *Amém.*

PARA A MEIA-NOITE

Ó meu bom Anjo da Guarda,
Esteja ao meu lado agora.
E venha sempre a esta hora
Livrar-me de más visões;
E que Deus guarde a minh'alma
De algum pecado mortal,
E evite os sonhos e ideias
Que aos meus irmãos façam mal.
Ó meu bom Anjo da Guarda,
Pede à Virgem nossa Mãe
Que me afaste do pecado
Por toda esta vida. *Amém.*

CAPÍTULO III

Arrependimento e virtudes de S. Cipriano



Cipriano (o *Feiticeiro*, como já dissemos, porque desde tenra idade até aos 30 anos teve pacto com o Diabo e relações íntimas com todos os espíritos infernais) nasceu em Antioquia, entre a Síria e a Arábia, pertencente ao governo da Fenícia. Seus pais, idólatras e possuidores de grandes riquezas, vendo que a natureza o dotara com talentos necessários para granjear a estima dos homens, destinaram-no ao serviço das falsas divindades, mandando-o estudar toda a ciência dos sacrifícios que se ofereciam aos ídolos; de maneira que ninguém como ele conhecia a fundo os profanos mistérios do gentilismo. Depois de ter feito os 30 anos, empreendeu uma viagem para ir ter com um religioso chamado Eusébio, que fora seu companheiro de colégio, e que durante esse tempo o censurava por causa da sua vida errada, para ver se o afastava do abismo insondável em que o via. Mas Cipriano não quisera nunca atender às suas rogativas, e antes o desprezava e metia a ridículo.

Porém, certo dia, Eusébio tanto orou a Deus que as suas orações foram ouvidas no Céu. A misericórdia divina dignou-se iluminar e converter esta infeliz vítima da astúcia de Satanás numa criatura devotada à religião, servindo-se da sua divina

graça para mostrar no coração de Cipriano este grande prodígio, pelo meio que vamos expor.

Achava-se em Antioquia uma donzela por nome Justina, tão rica de haveres como de beleza, à qual seu pai Edeso e sua mãe Cledónia educaram primorosamente nas superstições do paganismo. Porém, Justina, dotada como era dum claro engenho, assim que ouviu as pregações de Prailo, diácono de Antioquia, renunciou ao gentilismo e, abraçando a fé católica, converteu pouco depois os seus pais.

A ditosa Justina, depois de cristã, fez-se uma das mais perfeitas filhas de Jesus, consagrando-Lhe a sua virtude e virgindade, e buscando adquirir por todos os meios esta delicada virtude, para cujo efeito observava com particular cuidado a modéstia e o retiro. Mas, apesar disto, vendo-a um pobre mancebo de nome Aglaide, conciliou-lhe tanto os agrados que a foi pedir em casamento a seus pais, no que eles concordaram, mas não o pôde efetuar o pretendente, por Justina se negar a dar o seu consento. Foi, então, procurar Cipriano, o qual empregou todos os meios mais eficazes da sua arte diabólica para satisfazer ao empenho do amigo. De nada, porém, serviram os feitiços de Cipriano.

Então, Cipriano, cheio de desesperação, ofereceu aos demónios muitos abomináveis sacrifícios e eles lhe prometeram tudo o que pretendia, investindo Justina com grandes tentações e fantasmas; porém, ela, fortalecida com os auxílios da graça, que havia merecido, com orações e rigorosas austeridades e com o patrocínio da Santíssima Virgem, sempre ficou vitoriosa. Agitado, Cipriano, pela inutilidade dos seus esforços, voltou-se para o Demónio, que ali estava, e disse-lhe desta forma: «Maldito e pérfido, já vejo a tua fraqueza, pois não podes vencer uma delicada donzela, tu que tanto blasonas do teu poder. Diz-me com que armas se defende aquela santa virgem para tornar inúteis os teus esforços?»

Então, o Demónio, obrigado por uma divina virtude, confessou-lhe a verdade, dizendo que o Deus dos cristãos era o supremo Senhor do Céu, da Terra e dos Infernos, e que nenhum

demónio podia operar contra o sinal da Santa Cruz ✠ com que Justina se armava, de sorte que, por este sinal, logo que ele aparecia para a tentar, era imediatamente obrigado a fugir.

Cipriano disse: «Pois se assim é, o Senhor tem mais poder do que tu, e se o sinal da Cruz te faz fugir, eu te esconjuro e aborreço em nome do Deus dos cristãos.» E Cipriano pôs os braços em cruz, em sinal da Cruz de Cristo. O Diabo, irritado, apoderou-se de Cipriano e lançou-o no Inferno. Mas, dali a pouco, foi o Diabo intimado por S. Gregório a apresentar Cipriano no seu antigo estado, o que o Santo levou a efeito à força de orações.

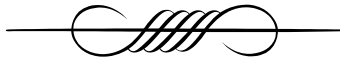
Cipriano, daí em diante, foi-lhe difícil viver, porque o Diabo estava sempre a aparecer para o tentar; porém, Cipriano punha logo os braços em cruz e afugentava-o sempre.

S. Gregório disse a Cipriano que se não salvaria enquanto se não desligasse de tudo a que se tinha ligado. Cipriano revestiu-se da graça de Deus e alugou uma pobre casa, com o fim de chamar ali todas as prestigiações do Demónio. Passado pouco tempo foi Cipriano elevado pela graça de Deus ao reino dos justos.

Nas 2.^a e 3.^a partes deste livro encontrar-se a descrição dos feitiços de que usou S. Cipriano enquanto mágico.

CAPÍTULO IV

Sinais de haver malefícios nas criaturas.
Oração que se lê ao enfermo para se saber se a moléstia é natural ou sobrenatural, e a qual os religiosos devem ter estudado bem no capítulo I e nas Instruções; sem isso não podem prestar bons serviços.



Esta oração deve dizer-se em latim para que o enfermo não possa usar de impostura; isto porque, não sabendo o enfermo quando se há de mover ou estar quieto, não poderá enganar o religioso.

Damos em seguida uma oração em português para o mesmo fim.

Sinais de haver malefícios nas criaturas:

Se o religioso entender que é demónio ou alma perdida, diga a ladainha; depois de a dizer, ponha-lhe o preceito que adiante está em português.

«Præcipitur in Nomine Jesu, ut desinat nocere ægroto, statim cesset delirium, et illu cordinat discurrat. Si cadat, ut mortuus, et sine mora surget ad præceptu Exorcistæ factu in Nomine Jesu. Si in aliqua parte corporis si dolor, vel tumor, et ad signo Crucis, vel imposto præcepto in Nomine Jesu cessat. Si sine causa velit sibi morte inserre, se præcipite dure. Quando imaginationi, se præsentant res inhonestæ contra Images Christi, et Sanctorum, et si eodem tempore sentiant in

capite, ut plumbum, et aquam frigidam, vel ferrum ignitem, et hoc fugit ad mignus Crucis vel invocato Nomine Jesu. Quando Sacramenta, Reliquias, et res sacros odit; quando nulla præcedente tribulatione, desperat, se dilacerat. Quando subito patenti lumen aufertur, et subito restitatur; quando diurno tempore nihil vidit, et nocturno bene vidit et sine luce lugit epistolam: si subito siat surdus, et postea bene audiat, non solum materialia, sed spiritualia. Si per septem, vel novem dies nihil, vel parum comedens fortis est, et pinguis, sicut antea. Si loquitur de Mysteris ultra suam capacitatem, quando non custat de illius sanctitate. Quando ventus vehemens discurrit per totum corpus ad mudum formicarum; quando elevatur corpus contra voluntatem patientes, et non apparet a quolevetur. Clamores, scissio vestium, arritationes dentium, quando potiens, non est stultus; vel quando homo natura debilis non potest teneri a multis. Quando habet linguam tumidam, et nigram, quando guttur instatur, quando audiuntur rugitus leonum, balatus ovium, latratus canum, porcorum grumitus, et similia. Si varie præter naturam vident et audiunt, si hominis maximo odio persequuntur; si præcipitis se exponunt, si oculos horribiles habent, remanent sensibus destituti. Quando corpus tali pondere assi citur, ut a multis hominibus elevaret non benedicit, quando ab Ecclesia fugit, et a quam benedictam non consetit; quando iratos se ostendunt contra Ministros superdonentes Reliquias capiti (etia occulte). Quando Imagines Christi, et Virginis Mariæ nolunt inspicere sed conspuunt, quando verba sacra nolunt proferre, vel si proferant, illa

corrumpit, et balba, cientes student proferre. Com superposita capiti manu sacra ad lectionem Evangeliorum conturbatur ægrotus, cum plusquam solitum palpitaverit, sensus occupantur guttæ sudoris destuunt, anxietates sentit; stridores usque ad Cælum mittit, ser posternit, vel similia facit.»



PRECEITO

Ao Demónio ou demónios para que não mortifiquem o enfermo durante o tempo em que se esconjura

Este preceito deve-se repetir muitas vezes, principalmente às mulheres grávidas, para que não tenham algum vômito com os fortes ataques que os demónios causam nesta ocasião.

«Eu, como criatura de Deus, feita à Sua semelhança e remida com o Seu santíssimo sangue, vos ponho preceito, Demónio ou demónios, para que cessem os vossos delírios, para que esta criatura não seja jamais por vós atormentada com as vossas fúrias infernais.

Pois o nome do Senhor é forte e poderoso, por quem eu vos cito e notifico que vos ausenteis deste lugar para fora. Eu vos ligo eternamente no lugar que Deus Nosso Senhor vos destinar; porque com o nome de Jesus piso, rebato e vos aborreço mesmo do meu pensamento para fora. O Senhor seja comigo e com todos nós, ausentes e presentes, para que tu, Demónio, não possas

jamais atormentar as criaturas do Senhor. Fugi, fugi, partes contrárias, que venceu o leão de Judá e a raça de David.

Amarro-vos com as cadeias de S. Paulo e com a toalha que limpou o santo rosto de Jesus Cristo para que jamais possais atormentar os viventes.»

Em seguida, faça-se o ato de contrição.

Depois disto deve dizer-se a oração de S. Cipriano para desfazer toda a qualidade de feitiçaria e esconjurações dos demónios, espíritos malignos ou ligações que tenham feito homens ou mulheres, ou para rezar numa casa que se julgue estar possessa de espíritos malignos e mesmo para tudo o que diz respeito a moléstias sobrenaturais.

Nesta oração deve dizer-se muitas vezes: «Eu, Cipriano, servo de Deus, desligo tudo quanto tenho ligado.» Mas o religioso não deve pronunciar o nome do Santo, mas só falar em seu nome dizendo: «Eu... desligo tudo quanto está ligado.»

Invoca-se o Santo, mas não se lhe pronuncia o nome, porque nesta primeira parte vai só a vida de S. Cipriano, extraída do santo livro por ele mesmo escrito, e no qual há restrições a esse respeito. Nas duas restantes partes desta obra, porém, é o leitor posto ao corrente de tudo o que interessa.



ORAÇÃO

«Eu, Cipriano, servo de Deus, a quem amo de todo o meu coração, corpo e alma, e pesa-me por Vos não amar desde o dia em que me destes o ser. Porém, Vós, meu Deus e meu Senhor,

sempre Vos lembrastes um dia deste Vosso servo Cipriano.

Agradeço-Vos, meu Deus e meu Senhor, de todo o meu coração, os benefícios que de Vós estou recebendo, pois, agora, ó Deus das Alturas, dai-me força e fé para que eu possa desligar tudo quanto tenho ligado, para o que invocarei sempre o Vosso Santíssimo Nome. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vós que viveis e reinais por todos os séculos dos séculos, Amém. É certo, Nosso Deus, que agora sou Vosso servo Cipriano, dizendo-Vos: Deus Forte e Poderoso que morais no grande cume que é o Céu, onde existe o Deus forte e santo, louvado sejais para sempre!

Vós que vistes as malícias deste Vosso servo Cipriano, e tais malícias pelas quais eu fui metido debaixo do poder do Diabo; mas eu não conhecia o Vosso Santo Nome. Ligava as mulheres, ligava as nuvens do céu, ligava as águas do mar para que os pescadores não pudessem navegar para não pescarem o peixe para sustento dos homens; pois eu, pelas minhas malícias, minhas grandes maldades, ligava as mulheres prenhas para que não pudessem parir, e todas estas coisas eu fazia em nome do Demónio. Agora, meu Deus e meu Senhor, conheço o Vosso Nome e invoco-o e torno a invocar para que sejam desfeitas e desligadas as bruxarias e feitiçarias da máquina ou do corpo desta criatura (fulano). Pois Vos chamo, ó Deus Poderoso, para que rompais todos os ligamentos dos homens e mulheres. ✠ Caia a chuva sobre a face da terra para que de seu fruto as mulheres tenham seus filhos, livre de qualquer ligamento que

lhes tenham feito; desligue o mar para que os pescadores possam pescar. Livre de qualquer perigo e desligue tudo quanto está ligado nesta criatura do Senhor; seja desatada, desligada de qualquer forma que o esteja: eu a desligo, desalfineto, rasgo, calço, descalço tudo, boneco ou boneca que esteja nalgum poço ou levada, para secar esta criatura (fulano), pois todo o maldito Diabo e tudo seja livre do mal e de todos os males ou maus feitos, feitiços, encantamentos ou superstições, artes diabólicas. O Senhor tudo destruiu e aniquilou; o Deus dos Altos Céus seja glorificado no Céu e na Terra, assim como por Emanuel, que é o nome do Deus Poderoso. Assim como a pedra seca se abriu e lançou água de que beberam os filhos de Israel, assim o Senhor muito Poderoso, com a mão cheia de graça, livre este Vosso servo (fulano) de todos os malefícios, feitiços, ligamentos e encantos em parte e tudo que seja feito pelo Diabo ou seus servos, e assim que tiver esta oração sobre si e a trouxer consigo ou tiver em casa, seja com ela diante do paraíso terreal do qual saíram quatro rios, cinquenta e seis tigres eufrates, pelos quais mandastes deitar água a todo o mundo, por cujos Vos suplico, Senhor meu Jesus Cristo, Filho de Maria Santíssima, a quem entristecer ou maltratar pelo maldito maligno espírito, nenhum encantamento, encanhamento nem maus feitos não façam nem movam coisa alguma má contra este Vosso servo (fulano), mas todas as coisas aqui mencionadas sejam obtidas e anuladas, para o qual eu invoco as setenta e duas línguas que estão repartidas por todo o mundo; a qualquer dos seus contrários, sejam aniquiladas as suas pesquisas, pelos Anjos; seja

absoluto este Vosso servo (fulano), com toda a sua casa e as coisas que nela estão, sejam todos livres de todos os malefícios e feitiços pelo nome de Deus Padre que nasceu sobre Jerusalém, por todos os mais Anjos e Santos e por todos os que servem diante do Paraíso ou na presença do alto Deus Padre Todo Poderoso, para que o maldito Diabo não tenha poder de empecer a pessoa alguma. Qualquer pessoa que esta oração trouxer consigo ou lhe for lida ou onde estiver algum sinal do Diabo de dia ou de noite, por Deus, Tiago e Jacob, inimigo maldito seja expulso para fora; invoco a comunhão dos Santos Apóstolos, de N. S. J. C., S. Paulo, pelas orações das religiosas, pela limpeza, formosura de Eva, pelo sacrifício de Abel, por Deus unido a Jesus, seu eterno Pai, pela castidade dos fiéis, pela bondade deles, pela fé em Abraão, pela obediência em Nossa Senhora quando Ela livrou a Deus, pela oração de Madalena, pela paciência de Moisés, sirva a oração de S. José para desfazer os encantamentos. Santos e Anjos valei-me, pelo sacrifício de Jonas, pelas lágrimas de Jeremias, pela oração de Zacarias, pela profecia e por aqueles que não dormem de noite e estão sonhando com Deus Nosso Senhor J. C., e pelo profeta Daniel, pelas palavras dos Evangelistas, pela coroa que deu a Moisés, em línguas de fogo, pelos sermões que fizeram os Apóstolos, pelo nascimento de N. S. J. C., pelo Seu santo batismo, pela voz que foi ouvida do Padre Eterno, dizendo: «Este é meu Filho escolhido e meu amado; deve-me muito apreço porque toda a gente o teme e porque faz abandonar o mar e faz dar frutos à terra.» Pelos milagres dos Anjos que

juntos a Ele estão, pelas virtudes dos Apóstolos, pela vinda do Espírito Santo que baixou sobre eles, pelas virtudes e nomes que nesta oração estão, pelo louvor de Deus que fez todas as coisas pelo Pai ✠, pelo Filho ✠, pelo Espírito Santo ✠ (fulano), se te está feita alguma feitiçaria nos cabelos da cabeça, roupa do corpo ou da cama, no calçado, ou em algodão, seda, linho; ou lã; em cabelos de cristão, de mouro ou de herege; em ossos de criatura humana, de aves ou qualquer animal; em madeira, livros ou em sepulturas de cristãos ou mouros, em fonte ou ponte, altar ou rio; em casa ou em paredes de cal; em campo ou em lugares solitários; dentro das igrejas, ou repartimentos de rios; em casa feita de cera ou mármore; em figuras feitas de fazenda, em sapo ou saramantiga; em bicha ou bicho do mar ou rio; em lameiro ou em comidas e bebidas; em terra do pé esquerdo ou direito, ou em qualquer coisa que se possa fazer feitiço...

Todas estas coisas sejam desfeitas e desligadas deste servo (fulano) do Senhor, tanto as que eu, Cipriano, tenho feito, como as que têm feito essas bruxas servas do Demónio; isto tudo seja tornado ao seu próprio ser que dantes tinha, ou em sua própria figura, ou em que Deus a criou.

Santo Agostinho e todos os Santos e Santas, por santos nomes, que façam que todas as criaturas sejam livres do Demónio. Amém.



PRIMEIRA ESCONJURAÇÃO

Esta esconjuração deve ser feita pelo religioso com todo o respeito e fé, e quando vir que o enfermo está aflito e o Demónio ou mau espírito não quer sair, deve-lhe tornar a ler o preceito do capítulo IV, no fim da ladainha, ou o que está em latim.

«Eu, Cipriano, (ou eu fulano), da parte de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, absolvo o corpo de (fulano) de todos os maus feitiços, encantos, encanhos, empates que fazem e requerem homens e mulheres em nome de Jesus N. S. J. C., Deus de Abraão, Deus muito grande e poderoso! Glorificado seja, para sempre sejam em seu Santíssimo Nome destruídos, desfeitos, desligados e reduzidos ao nada, todos os males de que padece este Vosso servo (fulano); venha Deus com seus bons auxílios por amor de misericórdia que tais homens ou mulheres que são causadores destes males que sejam já tocados no coração para que não continuem com esta maldita vida!

Sejam comigo os Anjos do Céu, principalmente S. Miguel, S. Gabriel, S. Rafael e todos os Santos, Santas e Anjos do Senhor, e os Apóstolos do Senhor, S. João Batista, S. Pedro e S. Paulo, Santo André, S. Tiago, S. Matias, S. Lucas, S. Simão, St. Anastácio, Santo Agostinho e por todas as ordens dos Santos Evangelistas, João, Lucas, Marcos, Mateus e por todos os Querubins e serafins Miguéis, criados por obra e graça do Divino Espírito. Pelas setenta e duas línguas que estão repartidas pelo mundo e por esta absolvição e pela voz que deu quando chamou Lázaro do sepulcro, por todas

estas virtudes seja tornado tudo ao seu próprio ser que dantes tinha ou à sua própria saúde que gozava antes de ser arrebatado pelos demónios, pois eu, em nome de Todo-Poderoso, mando que tudo cesse do seu desconcerto sobrenatural.

Ainda mais pela virtude daquelas santíssimas palavras por que Jesus Cristo chamou: «Adão, Adão, Adão, onde estás?» Por estas santíssimas palavras absolvamos, por esta virtude de quando Jesus Cristo disse a um enfermo: «Levanta-te e vai para tua casa e não queiras mais pecar», de cuja enfermidade havia de estar três anos, pois absolva-te Deus ✠ que criou o Céu e a Terra e Ele tenha compaixão de ti, criatura (fulano), pelo profeta Daniel, pela santidade de Israel, e por todos os Santos e Santas de Deus, absolvei este vosso servo ou serva (fulano) e abençoai toda a sua casa ✠ e todas as mais coisas sejam livres do poder dos demónios por Emanuel, pois Deus seja com todos nós. Amém.

Pelo Santíssimo Nome de Deus N. S. J. C. e todas as coisas aqui nomeadas sejam desligadas, desenfeitiçadas, desalfinetadas de todos os empates que sejam formados por arte do Demónio ou seus companheiros; seja tudo destruído; que o mando eu da parte do Omnipotente, para que já, sem apelação, sejam desligados e se desliguem todos os maus feitiços e ligamentos e toda a má ventura por Cristo Senhor Nosso. Amém.»

SEGUNDA ESCONJURAÇÃO

«Esconjuro-vos, demónios excomungados, ou maus espíritos batizados, se com os laços maus, feitiços, encantamentos do Diabo, da inveja, ou seja, feita em ouro, ou prata, ou chumbo, ou em árvores solitárias, seja tudo destruído e desapegado e não prenda coisa ao corpo de (fulano) ou casa, pois daqui em diante, se o feitiço ou encantamento está nalgum ídolo celeste ou terrestre, seja tudo destruído da parte de Deus, pois todo o *Infernorium* ou toda a linguagem, eu confio em Jesus Cristo, nome delectável; assim como J. C. aparta e expulsa da Terra o Demónio e todos os seus feitos, assim por estes deliciosíssimos nomes de N. S. J. C. fujam todos os demónios, fantasmas e todos os espíritos malignos em companhia de Satanás e de seus companheiros para as suas moradas que são nos infernos e onde estarão perpetuamente em companhia de todos os feiticeiros e feiticeiras que fizeram a feitiçaria a esta criatura (fulano) ou nesta casa e tudo quanto a mesma casa encerra fica desfeito e anulado, esconjurado, quebrado e abjurado debaixo do poder da Santíssima Obediência pelo poder do Creio em Deus Padre e das Três Pessoas da Santíssima Trindade e do Santíssimo Sacramento do Altar. Amém.

Com toda a santidade eu vos esconjuro e degredo, demónios malditos, espíritos malignos, rebeldes ao meu e teu Criador!

Pois eu vos ligo e torno a ligar, prendo e amarro às ondas do mar coalhado, onde não canta galinha nem galo, ou para o vosso destino, ou lugares que Deus N. S. J. C. vos destinar.

Levanto, quebro, abjuro e esconjuro todos os requerimentos, empates, preceitos e obrigas que fizestes a este corpo de (fulano). Desde já ficais citados, notificados e obrigados, tu e os teus companheiros, para seguirdes o caminho que Jesus vos destinar, isto sem apelação nem agravo pelo poder de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo e de Maria Santíssima e do Espírito Santo e as Três Pessoas Divinas da Santíssima Trindade, e que é um só Deus verdadeiro em quem eu firmemente creio e por quem eu levanto pragas e raivas, vinganças e medos, ódios e más vistas; quebro e abjuro todos os requerimentos, embargos, empates, preceitos e obrigas pelo poder do Santo Verbo Encarnado, pela virtude de Maria Santíssima e de todos os Santos e Santas e Anjos, Querubins e Serafins, criados por obra e graça do Espírito Santo. Amém.»

Quando o religioso acabar o que acima fica escrito, o Demónio grita e diz: «Eu não sou Satanás, mas sim uma alma perdida; porém, ainda tenho salvação.»

O religioso pergunta-lhe: «Queres que ore por ti?» Responde-lhe a alma: «Sim, quero.» Após esta resposta, ponham-se todos de joelhos e digam a Oração pelos Bons Espíritos, que vai neste livro, pois que muitas vezes acontece estar-se a esconjurar uma alma que precisa de orações e não de esconjurações.

O leitor deve estudar bem as Instruções do capítulo I para que não cometa um absurdo dos que acabo de mencionar; porque este serviço não é uma brincadeira, mas sim uma obra, tanto para Deus como para os bons espíritos.

TERCEIRA ESCONJURAÇÃO

Eis a Cruz ✠ do Senhor; fugi, fugi, ausentai-vos, inimigos da Natureza.

Eu vos esconjuro em nome de Jesus, Maria, José, Jesus de Nazaré, rei dos Judeus. Eis aqui a Cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Fugi, partes inimigas, venceu o leão da tribo de Judá e a raça de David.

Aleluia, Aleluia, Aleluia, exaltado seja o Senhor, nos abençoe, nos guarde e nos mostre a Sua Divina Face, se vire para nós com o Seu Divino Rosto e se compadeça de nós. O rei David veio em paz, assim como Jesus se fez homem e habitou entre nós e nasceu de Santa Maria Virgem pela Sua bendita misericórdia.

Santos Apóstolos, bem-aventurados do Senhor, rogai ao Senhor que me valha a mim, Cipriano, para que eu possa destruir tudo quanto tenho feito.

S. João, S. Mateus, S. Marcos, S. Lucas, eu vos rogo que vos digneis livrar-nos e conservar-nos livres de todos os acontecimentos dos demónios.

Tudo esperamos de quem vive e reina com o Padre e Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

A bênção de Deus Omnipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e nos abençoe continuamente.

Jesus, Jesus, a Vossa paz e a Vossa virtude e Paixão, o sinal da Cruz ✠, a inteireza da Bem-Aventurada Maria Virgem, a bênção dos Santos escolhidos de Deus, o título de Salvador Nosso na cruz. Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus, seja triunfal hoje e todos os dias entre os meus

inimigos visíveis e invisíveis contra todos os perigos da nossa vida e do nosso corpo, e em todo o tempo e lugar. Eu terei o sumo gosto e alegria em Deus meu Salvador.

Jesus, Jesus, Jesus, sede por nós, Jesus, Jesus, criador e compreendedor, Jesus do Universo porá os maus sobre o Inferno e impedirá que o Demónio atormente jamais as suas criaturas. Jesus, Filho de Maria, Salvador do Mundo, pelos merecimentos da Bem-Aventurada Maria Virgem e dos Santos Anjos, Apóstolos, Mártires, Confessores e das Virgens, pois o Senhor seja contigo para que te defenda e esteja dentro de ti para que te conserve, te conduza e te acompanhe e guarde, e esteja sobre ti para que te abençoe, o qual vive e reina numa perfeita unidade com o Padre e o Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.

A bênção do Deus Onnipotente, Padre, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça continuamente.

Virgem Santíssima Nossa Senhora do Amparo, eu, o maior dos pecadores, Vos peço que rogueis a Vosso Amado Filho que quebre todas as forças dos demónios para que jamais possam atormentar esta criatura.

Dou fim a esta santa oração e darão fim as moléstias nesta casa pela bichação dos espíritos malignos.»



**ORAÇÃO AO SENHOR, OU LOUVORES POR
TER LIVRADO O ENFERMO DO PODER DE SATANÁS
OU DE SEUS ALIADOS, A QUAL SE DEVE REZAR DE
JOELHOS E COM DEVOÇÃO.**

Senhor meu Jesus Cristo, dou-Vos infinitas graças, pois, pelos merecimentos de Vossa paixão santíssima, de Vosso precioso sangue, e por Vossa bondade infinita, Vos dignastes livrar-me do Demónio, ou feitiços e de seus malefícios; e assim Vos peço, e suplico agora, Vos digneis preservar-me e guardar-me, para que o Demónio daqui por diante não possa jamais molestar-me de modo algum; porque eu pretendo e quero viver e morrer debaixo da proteção do Vosso Santíssimo Nome, Amém.
P. N. A. M.

AVISO AO RELIGIOSO

Quando, no fim de todas estas orações, o enfermo não ficar de todo livre, o religioso, no fim de três dias, deve ir perguntar pelas melhoras do enfermo. Quando veja que ainda está possesso do Demónio (e para o saber deve tornar-lhe a ler os sinais que estão em latim, certo de haver malefícios), então neste caso é uma morada aberta, e deve logo tratar de a fechar da forma que se segue, depois de lhe tornar a ler a oração de S. Cipriano.

MODO COMO SE HÁ DE FECHAR A MORADA

Tome-se uma chave de aço, em ponto pequeno, e deite-se-lhe a bênção da forma seguinte:

«O Senhor lance sobre ti a Sua Santíssima Bênção e o Seu Santíssimo Poder para que te dê a virtude eficaz, para que toda a morada ou porta por onde entra Satanás, que por ti seja fechada, jamais o Demónio ou seus aliados por ela possam entrar, pois abençoada seja, em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo, Amém. Jesus seja contigo.»

(Deita-se água benta em cruz sobre a chave.)



PALAVRAS SANTÍSSIMAS QUE O RELIGIOSO DEVE DIZER QUANDO ESTIVER A FECHAR A MORADA

(A chave deve estar sobre o peito do enfermo, como se estivessem a fechar a porta.)

«Ó Deus Omnipotente, que do seio do Eterno Pai viestes ao mundo para salvação dos homens, dignai-vos, pois, Senhor, de pôr preceito ao Demónio ou demónios, para que eles não tenham mais o poder e atrevimento de entrar nesta morada. Seja fechada a sua porta, assim como Pedro fecha as portas do Céu às almas que lá querem entrar sem que primeiro expiem as suas faltas.»

(O religioso finge que está a fechar uma porta no peito do enfermo.)

«Dignai-vos, Senhor, permitir que Pedro venha do Céu à Terra fechar a morada onde os malditos demónios querem entrar quando muito bem lhes parece.

Pois eu (fulano), em Vosso Santíssimo Nome, ponho preceito a esses espíritos do mal, para que desde hoje para o futuro não possam mais fazer morada no corpo de (fulano), que lhe será fechada esta porta perpetuamente, assim como lhe é fechada a do reino dos espíritos puros. Amém.»

No fim da oração que fica dita, escrevam num papel o nome de Satanás e queimem-no, dizendo: «Vai-te, Satanás, desaparece assim como o fumo da chaminé.»


No fim de tudo que fica dito, se o enfermo ainda não estiver curado, tornem a dizer-lhe a oração de S. Cipriano.



O GRANDE LIVRO DE SÃO CIPRIANO

Composto por três partes, constitui uma compilação dos ensinamentos de São Cipriano, apresentando a história e o legado de um dos maiores nomes do ocultismo.

Neste volume encontrará as orações e os feitiços deste grande feiticeiro, além dos segredos da quiromancia, cartomancia e da interpretação de sonhos.



**inascente**
o curso da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-8831-00-2



9 789898 831002

Esoterismo